

A INTERNET COMO INFLUENCIADORA DO AUTODIAGNÓSTICO E AUTOMEDICAÇÃO PELOS ACADÊMICOS DO CURSO DE FARMÁCIA DA FACULDADE CIÊNCIAS DA VIDA DE SETE LAGOAS - MINAS GERAIS

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 2ª edição, de 28/03/2022 a 31/03/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-56-7

GUIMARAES; Fernanda Pereira ¹, COSTA; Wesley Sérgio Soares ²

RESUMO

A prática de pesquisar sintomas na internet cresce a cada dia e pode levar ao processo de automedicação. Sendo assim, questiona-se: Qual é o grau de influência do uso da internet sobre o processo de autodiagnóstico e automedicação dos acadêmicos de Farmácia da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas, Minas Gerais? A hipótese levantada é de que os estudantes de Farmácia não utilizem esta ferramenta para busca de autodiagnóstico e automedicação por terem conhecimento sobre seus perigos para a saúde. Neste aspecto, a presente pesquisa teve como objetivo avaliar a frequência de pesquisa e a influência da internet no processo de automedicação deste grupo de estudantes. Trata-se de uma pesquisa descritiva e quantitativa, realizada por meio de um questionário estruturado on-line, autoaplicável, disponibilizado em grupos das turmas de farmácia na plataforma *WhatsApp*. A pesquisa seguiu todos os preceitos de pesquisas com seres humanos. De acordo com os resultados dos alunos avaliados 31 (75,6%) pesquisam seus sintomas e os sintomas de terceiros sendo o Google a ferramenta mais utilizada por 40 (97,56%) deles. A maioria 28 (68,29%) acredita que a pesquisa levou a um diagnóstico, porém, apenas 8 (19,5%) se automedicaram com base na pesquisa da internet. Nota-se, portanto que o conhecimento adquirido no decorrer do curso de Farmácia contribui para a tomada de decisões dos acadêmicos quanto às fontes de pesquisa e à automedicação. Apesar disso, ao buscar informações na internet, a maioria dos participantes chegaram a um diagnóstico, mas não confiaram nas informações obtidas através da pesquisa. A maioria também alegou não ter se automedicado, possivelmente decorrente do conhecimento adquirido no decorrer do curso de Farmácia, que pode ter contribuído para a tomada de decisões dos acadêmicos. Dessa forma, a hipótese levantada neste trabalho foi parcialmente refutada, visto que existe a busca por sinais e sintomas na internet pelos acadêmicos de Farmácia, mas a maioria não se automedica em virtude dos riscos apresentados e dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso. A internet contribui no complemento do aprendizado ao apresentar dados sobre manifestações dos sintomas e doenças, resultando na procura por novas bases de dados de informações relacionadas à saúde. No entanto, de forma ambivalente, a internet tem alta possibilidade de difundir conteúdo inverídico e sem credibilidade.

¹ Faculdade Ciências da Vida, fpguimaraes@gmail.com

² Faculdade Ciências da Vida, wesleysergio94@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Acesso à Tecnologias em Saúde, Automedicação, Autoavaliação Diagnóstica, Farmácia, Internet